



RESOLUÇÃO GERAL

Praia, Abril de 2022



1. Introdução

Sob o lema 'JUNTOS POR CABO VERDE', o Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV) reuniu, nos dias 8, 9 e 10 de Abril de 2022, o seu XVII Congresso, no Salão Nobre Abílio Duarte da Assembleia Nacional, na cidade da Praia.

Participaram no Congresso 402 Delegados, sendo 147 (37,57%) natos e 255 (63,43%) eleitos pelas estruturas organizacionais do Partido, a nível nacional e da diáspora, dos quais 217 (53,98%) homens e 185 (36,02%) mulheres.

O XVI Congresso teve a participação de convidados permanentes, com destaque para ex dirigentes do Partido e combatentes da liberdade da pátria, uma marca da grandeza e do percurso histórico do PAICV.

As sessões de abertura e de encerramento contaram com a presença de um elevado número de representantes de entidades e de instituições nacionais e estrangeiras bem como de representantes do Corpo Diplomático e de organizações internacionais acreditados em Cabo Verde.

A convite do PAICV, marcaram presença no XVII Congresso, representantes dos seguintes Partidos Políticos nacionais:

- Movimento para a Democracia, representado pela Secretária-Geral Dra. Filomena Delgado
- União Cabo-verdiana Independente e democrática (UCID), pela Dra. Dora Oreana Pires

Respondendo positivamente ao convite feito pelo PAICV, também marcaram presença no Congresso representantes e/ou delegações dos seguintes Partidos políticos estrangeiros amigos e/ou da mesma família política do PAICV e representados como indicado:

- MPLA, Dr. Manuel Domingos Augusto, Secretário do Bureau Político para as Relações Internacionais
- MLSTP– Partido Social Democrata (MLSTP-PSD), Camarada Jair N'dai
- PAIGC - Dra. Maria Odete Segunda Vice-Presidente
- PS Portugal, Dr. Carlos César, Presidente
- PS Madeira – Dr. Emanuel Câmara Presidente e Deputado da Assembleia Legislativa Nacional
- Internacional Socialista – Dr. Luis Ayala, Secretário-Geral

O XVII Congresso foi honrado e prestigiado com mensagens de amizade e de solidariedade lidas, em plenária, pelos partidos amigos presentes. Essas mensagens, fortemente aplaudidas pelos congressistas, em jeito de agradecimento, também foram interpretadas pelo Presidente da Mesa como manifestações de encorajamento ao PAICV que, certamente, contribuirão para fortalecer e estreitar ainda mais as históricas e profícuas relações de amizade e de cooperação com o PAICV e com o povo de Cabo Verde.

Foram ainda lidas mensagens áudio e/ou vídeo de saudação, de solidariedade e de amizade dos seguintes partidos amigos que não puderam estar presentes no Congresso:

- PCP – Partido Comunista Português
- PCC – Partido Comunista da China
- Partido Socialista do PS Luxemburgo

- PCC – Partido Comunista de Cuba
- PS Açores – Foi lida na plenária

Os participantes usufruíram de um momento cultural de saudação ao Congresso abrilhantado pelo artista musical José Rui de Pina.

O Hino Nacional da República de Cabo Verde assinalou o início do VXII Congresso do PAICV que foi, de seguida, oficialmente aberto, com o discurso proferido pelo Dr. Rui Semedo, Presidente eleito do PAICV, nas eleições diretas do dia 19 de dezembro de 2021.

2. Do discurso oficial de abertura do Presidente

O discurso oficial de abertura do VXII Congresso do PAICV foi proferido pelo Presidente Rui Semedo que nas suas primeiras palavras saudou, de forma muito calorosa e efusiva, os Delegados ao XVI Congresso do PAICV, do país e da diáspora, os ilustres convidados estrangeiros - partidos políticos amigos, os convidados permanentes, o corpo diplomático, os representantes de organizações internacionais e, de forma especial, os combatentes da liberdade da Pátria.

O Presidente rendeu merecida homenagem a todos aqueles que tiveram, sobre os seus ombros, a alta responsabilidade de liderar este grande Partido que é o PAICV. Recuou no tempo para evocar Amílcar Cabral, o maior inspirador da gesta libertária destas ilhas e o artífice principal dos alicerces sobre os quais se pôs de pé esta grandiosa edificação que nos viria a proporcionar um País soberano, livre e independente.

Estendeu a homenagem a Aristides Pereira e Pedro Pires, duas figuras incontornáveis da fundação e da construção do Estado de Cabo Verde que, contra todos os pessimismos se afirmou como uma Nação viável.

A Aristides Lima e José Maria Neves que, noutra contexto, lideraram o PAICV e deixaram nesta formação política as marcas da sua dedicação e entrega, Rui Semedo prestou igualmente merecido tributo.

Uma saudação calorosa foi feita a Janira Hopffer Almada que dirigiu o Partido de 2014 a 2021, um dos períodos mais complexos e difíceis que o país atravessou desde a independência, tendo destacado a sua honrosa presença como um encorajamento para a prossecução, com êxito, da caminhada.

Pedro Pires, que por razões inadiáveis da agenda não pode estar no Congresso, endereçou uma mensagem que foi partilhada com os delegados.

Saudação especial foi feita aos delegados do partido ao Congresso, do país e da diáspora e, por seu intermédio, a todos os militantes e simpatizantes da grande família política que é o PAICV.

Fez uma saudação particular às mulheres cabo-verdianas através das delegadas ao Congresso, que representam 46% dos delegados, e da direção da FNMPAI, bem como à JPAI e aos jovens cabo-verdianos, os guardiões da esperança num Cabo Verde muito melhor.

Saudou os delegados da Diáspora, dignos representantes da Nação Global pela qual o PAICV nutre um afeto especial, desde o tempo da luta de libertação nacional.

Ainda no início do discurso, o Presidente exortou a classe política para a necessidade e obrigação de **resgatar** a confiança na política e nos sistemas políticos, que devem estar sempre alinhados com a

busca do bem-comum, reafirmando a sua disponibilidade para privilegiar o debate pautado por padrões de urbanidade e de tolerância, com vista a encontrar as melhores soluções para os problemas do país e a transmitir aos cidadãos uma imagem mais positiva das instituições democráticas.

Rui Semedo destacou o Congresso como um momento importante da vida política nacional pelo que dele se espera no que respeita ao debate de questões candentes do quotidiano dos cabo-verdianos, do país e do nosso futuro. Sublinhou que o lema “**Juntos por Cabo Verde**” sugere a principal preocupação do PAICV, quer na dimensão interna, quer na dimensão externa - a de se preparar e de gizar a melhor forma de se colocar ao serviço do país, razão última da sua existência.

Para o Presidente do partido, vencer o desafio da coesão e da união e cerrar fileiras para a revalorização permanente deste grande capital e património nacional que é o PAICV, será o desígnio maior do XVII Congresso do PAICV.

Vislumbra um partido presente e organizado em todo o território nacional e nas principais comunidades da diáspora, funcionando em consonância com os seus Princípios e Estatutos, onde imperam a liberdade e a responsabilidade dos militantes; uma escola de democracia e de participação, onde cada membro é livre de expor e defender as suas ideias; um espaço de debate e de formulação de políticas, em permanente interação com a sociedade; uma instituição de formação política e cívica; um instrumento de transformação de Cabo Verde, ao serviço da sociedade.

Um dos eixos essenciais do conjunto das principais causas defendidas e priorizadas pelo PAICV é a centralidade conferida aos cidadãos, tendo em vista a plena realização dos seus direitos, liberdades e garantias, assim como a criação de condições tendentes ao aprofundamento e à qualificação da democracia e à melhoria da qualidade de vida.

Rui Semedo fez saber que a modernização da sociedade, a luta pela igualdade de género, a luta contra a violência doméstica e sexual, particularmente em relação a crianças e menores e a proteção das crianças e adolescentes constituem outras tantas causas que o PAICV acarinha e continua a defender com afinco.

Ressaltou também que o PAICV defende e promove, a paz, a amizade e a concórdia entre os povos, bem como a resolução dos conflitos por meios pacíficos, à luz do direito internacional e das recomendações das Nações Unidas. Elege a defesa do ambiente como condição *sine qua non* para a sobrevivência da humanidade, em especial para os pequenos estados insulares, submetidos à pressão das consequências do aquecimento global, da elevação do nível do mar e do esgotamento dos recursos naturais.

Tendo em conta o momento particularmente complexo que o mundo atravessa, neste início dos anos 20 do novo Século, o XVII Congresso ganha especial relevo, aumentando as nossas responsabilidades quanto à qualidade e à pertinência das soluções a apresentar para melhorar o desempenho do partido e elevar a qualidade de vida dos nossos cidadãos. Para tal, a nossa ação deve visar a melhoria e o fortalecimento da organização, manter os militantes motivados e combativos, conquistar a confiança dos cidadãos e constituir-se numa alternativa de governação.

O contexto particularmente desafiante, nos planos interno e externo, em que se insere a realização do Congresso mereceu a atenção do Presidente. Na verdade, destacou que este evento acontece na esteira de uma sucessão de atos eleitorais, fortemente condicionados pela situação social do país, marcada pelos efeitos de uma seca prolongada e da pandemia do Covid-19, que puseram à prova a nossa capacidade de intervenção na sociedade.

Os resultados destas eleições incitam-nos a uma necessária reflexão sobre os nossos métodos de trabalho político, a eficácia da nossa comunicação com a sociedade, a adequação da nossa mensagem às expectativas dos eleitores cabo-verdianos, num exercício de autocrítica e de superação permanentes, inerente a um Partido com a elevada responsabilidade histórica como o PAICV.

Referindo-se ao 50º aniversário do assassinato de Amílcar Cabral, em 2023, e à comemoração do centenário do seu nascimento em 2024, Rui Semedo disse acreditar que esses momentos, que renovam o nosso orgulho de pertencer à Pátria conquistada graças ao génio inigualável de Amílcar Cabral, podem impulsionar a entrega dos militantes às causas nobres propugnadas pelo seu fundador e galvanizar o PAICV para a vitória nos próximos embates eleitorais.

Falando ainda de contexto, o Presidente do partido lembrou que, enquanto está a decorrer o Congresso, o mundo enfrenta uma perigosa situação de guerra com potencial para se transformar no detonador de um confronto mundial de proporções e consequências inimagináveis cujos efeitos já se fazem sentir globalmente, com aumentos vertiginosos de preços que atacam a inflação e acarretam a deterioração das condições de vida, particularmente das camadas mais desprotegidas da população.

Para Rui Semedo, esse conflito desenrola-se sob o pano de fundo do agravamento das relações internacionais provocado pelos interesses económicos e estratégicos das grandes potências e as disputas cada vez mais acirradas em torno da afirmação e defesa das respetivas zonas de influência.

A esse propósito, não deixou de lembrar que o PAICV sempre propugnou pelo não-alinhamento ativo, numa política externa coerente com os princípios consagrados na Carta das Nações Unidas e no respeito pela legalidade internacional, rejeitando a utilização ou a ameaça de utilização da força para a resolução de diferendos entre Estados, antes defendendo a via do diálogo e o recurso a todos os meios pacíficos para a sua resolução.

Rui Semedo dedicou parte do seu discurso à análise da situação socioeconómica do País e das respostas do Governo da República, lembrando que hoje, Cabo Verde se encontra numa encruzilhada e que, apesar das realizações das últimas 5 décadas, o futuro é altamente incerto. Existem, sim, desafios que são devidos ao contexto internacional de que temos pouco ou nenhum controlo, mas muitos outros são o resultado de ações e inações e, sobretudo, de políticas desajustadas e omissões graves do governo em exercício.

A pandemia, que impactou Cabo Verde quatro anos após as eleições de 2016, tem sido o refúgio do governo para encobrir o fracasso da sua política económica e justificar o incumprimento das promessas eleitorais.

Ciente do estado de emergência nacional e dos desafios a enfrentar, para o Presidente do PAICV, o que a Nação espera da classe política e das instituições do Estado é que se busque, em concertação e em constante diálogo contraditório democrático, as soluções e as saídas pragmáticas e efetivas para os problemas que os cidadãos e as empresas enfrentam aqui e agora.

O Presidente do Partido concluiu o discurso de abertura, lembrando que, da história, temos a lição de que "somos um povo ganhador" e que não há desafios que não podemos vencer, se mobilizarmos todas as energias nacionais para a tarefa de construir a nação dos nossos sonhos.

3. Do relatório do Conselho Nacional

Em observância ao disposto nos estatutos, o Conselho Nacional do PAICV, pela voz do seu Secretário-Geral, camarada Julião Varela, apresentou ao Congresso, para apreciação e aprovação, o **Relatório de Atividades**, referente ao período de fevereiro de 2020 a dezembro de 2021. O relatório sintetiza as principais atividades desenvolvidas durante o mandato, dando conta do estado da organização partidária, do funcionamento das estruturas a todos os níveis bem como do trabalho desenvolvido pelas organizações satélites do partido - a Federação Nacional das Mulheres (FNM) e a Juventude do Partido (JPAI).

À semelhança do que aconteceu a nível global e em Cabo Verde, o funcionamento da nossa instituição partidária foi fortemente condicionado pelos impactos da pandemia da COVID 19. O PAICV soube adaptar-se, lá onde foi possível, às restrições impostas pela situação sanitária do país, designadamente, incrementando o recurso aos média sociais disponíveis, o que permitiu a realização das principais atividades estatutariamente previstas. Assim foi possível, por exemplo, um intenso trabalho de renovação do mandato das estruturas intermédias do partido, embora permaneçam desafios ainda a vencer. A renovação, crucial para a melhoria da organização e do funcionamento das estruturas, contribuiu para ampliar e revitalizar os espaços de participação política dos militantes.

O relatório do CN evidencia que a democracia interna do partido foi posta à prova durante o período em avaliação, com resultados francamente satisfatórios. Na verdade, além das eleições para a renovação das estruturas intermédias, três eleições diretas para a escolha do Presidente do Partido tiveram lugar bem como eleições a nível de Comissões Políticas Regionais. Não obstante os impactos da pandemia, foi feito um grande esforço para que não fossem ultrapassados os limites estatutários dos mandatos dos diferentes órgãos do partido.

O período em avaliação foi igualmente repleto de desafios eleitorais em Cabo Verde. Com efeito, a vida interna do partido foi marcada pela realização do XVI Congresso, de 31 de janeiro a 2 de fevereiro de 2020, que traçou orientações pertinentes para a participação do partido nos pleitos eleitorais autárquicos de 2020 e nas legislativas e presidenciais de 2021.

O PAICV não atingiu os resultados almejados para as autárquicas e para as legislativas. Contudo, vale assinalar que melhorou consideravelmente a sua prestação eleitoral autárquica, passando de 2 para 8 Câmaras Municipais conquistadas e que nas legislativas aumentou de 29 para 30 o número de deputados eleitos.

Na sequência das eleições legislativas e face aos resultados obtidos, a então Presidente do partido apresentou um pedido de demissão, ao que se seguiu a marcação, pelo CN, de eleições diretas antecipadas para Presidente do PAICV, as quais ocorreram no dia 19 de dezembro de 2021 e do Congresso que ora tem lugar.

As eleições presidenciais realizadas no dia 17 de outubro de 2021 e a vitória, logo à primeira volta, do Dr. José Maria Neves, candidato apoiado pelo PAICV, constituíram mais um marco referencial para o Partido e para a agenda política para os próximos tempos.

Por um lado, proporcionaram uma grande jornada de reconciliação e de aproximação dos militantes do PAICV, num ascendente que já vinha das eleições autárquicas e que levou ao reforço do ânimo e do alento da família tambarina e, por outro, pelo aviso que os cabo-verdianos deixaram ao partido do Governo, se se tiver em conta a dimensão do envolvimento da máquina governamental e da administração pública, na campanha eleitoral, com utilização de avultados recursos do Estado.

No que tange à organização e ao funcionamento do partido, o Secretário-Geral elencou o essencial das atividades levadas a cabo por cada um dos 10 pelouros da estrutura orgânica vigente do secretariado geral, bem como do Conselho de Administração do PAICV que tem como funções auxiliar o Secretariado-Geral na gestão do património do Partido.

Neste domínio, realçou a atenção dispensada e o investimento realizado na reformulação da base de dados e na criação de uma nova Plataforma de Gestão dos efetivos do partido que, doravante, descentraliza o acesso para os Presidentes das Comissões Políticas Regionais e os Primeiros Secretários dos Setores, envolvendo e coresponsabilizando, desse modo, as estruturas intermédias, neste processo importante e sensível para o PAICV. Foram, dessa forma, criadas as condições para atender a uma justa reivindicação dos militantes que é a retoma da emissão dos cartões.

O número atual de militantes do PAICV é de 35.627, sendo 31.956 do território nacional e 3.671 da diáspora, em 14 países dos quatro cantos do mundo. A estrutura organizativa comporta 10 Comissões Políticas Regionais, 28 Setores e 318 Grupos de Base. É relevante assinalar o esforço realizado no sentido de reforçar o crescimento e a robustez da estrutura orgânica do partido de baixo para cima, relevando desta forma a importância dos grupos de base, como os verdadeiros gérmenes do partido. Todavia, neste particular, é preciso fazer muito mais, sobretudo nas ilhas da Boa Vista, Maio, Brava e S. Nicolau que, nalguns casos, possuem a chamada 'antena local' que não é propriamente uma figura organizativa estatutária.

Na diáspora, cada País correspondente a um setor e, considerando o crescimento destas estruturas, recomenda-se um enquadramento estatutário mais adequado à organização do partido a este nível.

A gestão financeira e a patrimonial constituem duas áreas fundamentais para sustentabilidade e estabilidade do partido. O relatório deixa claro que a saúde financeira do Partido não é boa, pois as principais fontes de financiamento vêm do subsídio do Estado aos partidos políticos e das quotas dos militantes, estando ainda por resolver, o velho desafio da quotização dos militantes.

No que tange ao património, foram empreendidas ações, visando a atualização e o registo dos bens patrimoniais, nomeadamente o levantamento dos imóveis pertencentes ao Partido e a posse dos respetivos documentos comprovativos da titularidade

No domínio das relações externas, foram realizadas ações que visam o fortalecimento das relações de amizade e de cooperação com os partidos amigos e a Internacional Socialista e, dentro dos limites impostos pela pandemia, o PAICV participou em Congressos e atividades de alguns partidos amigos.

O Conselho Nacional incentivou e acompanhou de perto as atividades das suas organizações satélite. Foi registado que a FNMPAI esteve sempre engajada e na linha da frente das causas em prol da valorização da Mulher, com realce para o desafio da Igualdade e Equidade de Género, uma questão muito cara ao PAICV.

Também a JPAI, enquanto organização político-juvenil do PAICV, pautou a sua atuação pela expansão da dinâmica da ação política do partido, fortalecendo a sua estrutura organizativa para fazer face aos desafios futuros que se impõem.

Em síntese, o desempenho global da organização partidária melhorou substancialmente, apesar de o PAICV não ter conseguido alcançar os objetivos almejados nas eleições realizadas, com destaque para as legislativas.

O Relatório do CN ao VXII Congresso foi amplamente debatido e aprovado por unanimidade dos congressistas presentes.

4. Do relatório da CNJF

A CNJF apresentou, nos termos estatutários, o respetivo relatório de atividades para efeitos de apreciação, aprovação e eventual adoção de resoluções e medidas tidas por convenientes.

O Relatório deste órgão eleito pelo Congresso, que tem a responsabilidade de velar pelo cumprimento dos Estatutos, pela disciplina partidária, pela correta gestão das finanças e bens do Partido e pela observância, pelo PAICV, das disposições legais e constitucionais, deu contra de que, durante o seu mandato, fez o acompanhamento da ação das estruturas do Partido, emitindo pareceres e deliberações e dando orientações sobre os mais diversos assuntos da vida do Partido, sempre que solicitada, ou que entendeu convenientes. Fez igualmente a fiscalização das eleições dos órgãos nacionais do Partido que, entretanto, tiveram lugar.

Em matéria de fiscalização financeira e patrimonial, com o propósito de assegurar a legalidade, o rigor e a transparência da gestão administrativa e financeira do Partido, emitiu pareceres sobre o Orçamento Geral e as Contas do Partido e fez o acompanhamento da execução orçamental.

Entre outras, a CNJF renovou, de forma pedagógica, ao Congresso, a recomendação de que é necessário o contínuo aprofundamento da consciência dos princípios e normas estatutários para que os mesmos se tornem, cada vez mais, em padrões de comportamento dos militantes na sua relação com o Partido e com a sociedade.

O relatório da CNJF foi, igualmente, debatido pelos congressistas e aprovado com as alterações introduzidas no recorrer do debate.

5. Da Moção de Estratégia de Orientação Política Nacional

O ponto central da agenda do órgão máximo do PAICV foi a apreciação da Moção de Estratégia de Orientação Política Nacional para o triénio 2022-2025, já sufragada na última eleição direta para o alto cargo de Presidente do PAICV, ocorrida a 19 de dezembro de 2021.

A apresentação da Moção foi feita pelo Presidente do Partido e, por decisão do Congresso, o debate da mesma foi feito em Grupos de Trabalhos Temáticos assim organizados:

Tema 01: Que Partido queremos?

- Como transformar o PAICV num movimento do século XXI?
- Como reestruturar e reformar a organização e a gestão do Partido?

Tema 02: A Visão do PAICV para o desenvolvimento e a transformação da Nação. Posicionar o PAICV como uma alternativa de governação do país.

Tema 03: Mobilizar as estruturas do PAICV na Diáspora e reforçar a participação política dos emigrantes

Tema 04: Assumir e promover os valores do PAICV, para:

- Ele se tornar num Partido autárquico e se aprofundar o processo de consolidação e de democratização do poder local.
- Alavancar o potencial da Juventude cabo-verdiana e empoderar as Mulheres no quadro da igualdade de Género.

QUE PARTIDO QUEREMOS? Este o desafio colocado pelo Presidente do PAICV ao Congresso.

No entanto, adiantou que é preciso ter como quadro de referência maior o programa político e os valores nele inscritos e reforçar ainda mais a nossa matriz de:

- Um partido de causas
- Um partido de militantes
- Um partido sustentável
- Um partido inovador
- Um partido com visão
- Um partido renovado, federador, moderno e democrático
- Um partido aberto, voltado para a participação e focado na dinâmica da sociedade civil

Rui Semedo evidenciou a necessidade de reestruturar e reformar a organização e a gestão do partido por forma a facilitar e estimular o crescimento orgânico das novas lideranças, a abrir e aproximar mais o partido dos cidadãos, a incentivar os militantes e amigos a contribuírem par a autossuficiência financeira e a proporcionar espaços de partilha e de interação entre as diferentes gerações de militantes.

Enfatizou que o objetivo final permanente do PAICV é trabalhar para um Cabo Verde desenvolvido e solidário no quadro de uma nova visão para o nosso país, uma visão que seja ousada, estimulante e atrativa, visando os seguintes objetivos:

- Construir de uma economia verdadeiramente Verde
- Aproveitar um dos fatores que temos em abundância, o Oceano,
- Apostar na edificação de uma economia digital
- Digitalizar as empresas e a sociedade
- Reconstruir o nosso sector turístico
- Modernizar a agricultura
- Encorajar a criação de infraestruturas inteligentes e a formulação de políticas logísticas
- Estimular uma verdadeira política integrada de coesão territorial
- Fomentar um ordenamento do território

O Presidente do PAICV terminou a apresentação da Moção de Estratégia propugnando uma maior abertura ao mundo fazendo de Cabo Verde uma nação verdadeiramente global, não só para aqueles que partilham os nossos genes, mas para todos os que sentem e querem ser cabo-verdianos.

O resultado do debate feito nos grupos de trabalho foi restituído à plenária do Congresso e acrescentaram valor à Moção de Estratégia com ideias e propostas pertinentes.

No debate do tema 1, sobre que partido político queremos, constatou-se que, apesar do declínio da participação eleitoral, os partidos políticos detêm a centralidade no sistema político cabo-verdiano, continuam com o monopólio da representação formal e da constituição dos governos.

A utilidade institucional dos partidos políticos mantém-se intacta, ao mesmo tempo que se verifica alguma fragilidade organizacional, de resto, um traço comum dos partidos hoje, em Cabo Verde, mas também a nível global. O que está em crise não são propriamente os partidos, mas as organizações partidárias.

Torna-se, por isso, necessário trabalhar para que o PAICV tenha uma base organizacional muito sólida e se torne mais eficiente na articulação e agregação dos distintos interesses da sociedade. Quanto mais forte e coerente for a organização do partido, maior o potencial para a filiação aumentando assim, o número e a qualidade de participantes no debate político.

Pelo seu histórico, o PAICV não tem vocação para ser um partido só de campanhas políticas, em que os esforços empenhados para as eleições se dissipam, dando lugar a um quadro de passividade e de ausência de atenção para a sua organização. Deve, assim, assumir-se como um partido com um elevado e permanente nível de mobilização e de participação de militantes e de continuada atividade política.

Paralelamente ao questionamento sobre que partido queremos, torna-se também necessário responder ao desafio sobre de que militantes precisamos. Nesse particular recomenda-se maior ênfase ao slogan MELHOR MILITANTE do que ao slogan MAIS MILITANTE.

Durante o debate do Tema 2 reiterou-se que o PAICV é o partido político que melhor conhece Cabo Verde e os cabo-verdianos e, por isso, capaz de pensar Cabo Verde de forma estratégica.

Esta condição só se manterá se não for amputado de nenhum dos seus genes e membros, se as gerações forem integradas e não excluídas e se forem valorizadas todas as etapas do seu percurso.

Apesar da sua enorme capacidade de renovação, é crucial que saiba preservar e valorizar o seu rico património político, cultural, sociológico e humano.

Foi referido que para o PAICV se posicionar como alternativa ao Governo atual deverá sintonizar-se com o país real, definir uma estratégia, posicionar a marca PAICV no mercado eleitoral, organizar estruturas, motivar, mobilizar e reunir recursos.

A finalizar conclui-se que se deve incentivar o governo a tomar decisões profundas visando a formulação e implementação de reformas nacionais e encorajar reformas laborais. Construir em diálogo com a sociedade soluções disruptivas para o financiamento do ensino superior, recolocar em debate público o papel de cabo verde no mundo, resgatar a imagem e confiança dos cidadãos e atores económicos na justiça.

No debate do Tema 3 reiterou-se a importância da diáspora para o partido e para o país. Também, foi pontuada a necessidade de reforçar as ações de organização, comunicação, dinamização e/ou consolidação das estruturas do PAICV na diáspora, mobilizar, reunir e capacitar a “família PAICV”.

É igualmente recomendável, formar e qualificar politicamente os responsáveis setoriais, os militantes em geral, com um foco especial na juventude; dar atenção especial ao recenseamento eleitoral; ajudar a resolver a problemática da nacionalidade na comunidade emigrada. A sustentabilidade financeira das estruturas do partido na diáspora foi apontada como uma preocupação e um problema a ser ultrapassado.

Ficou claro durante este debate que há uma disponibilidade da diáspora para junto do PAICV lutar para o bem-estar do povo cabo-verdiano e o desenvolvimento do nosso país.

Na discussão do tema 4 ficou claro que, para que o PAICV se torne num partido autárquico e se aprofunde o processo de consolidação e da democratização do poder local, deve-se fazer uma abordagem baseada numa dimensão ética do ponto de vista da ciência política e na transparência; desenvolver uma estratégia política de maior proximidade das comunidades e das bases partidárias; construir uma dinâmica político-partidária baseada na solidariedade, unidade de interajuda do

partido com os eleitos municipais; promover a revisão do estatuto dos municípios e o melhoramento do financiamento das autarquias locais.

Para alavancar o potencial da juventude cabo-verdiana elencou-se um conjunto de medidas e ações como a criação de IRPS Jovem (Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares), uma maior valorização da formação profissional, o aumento de bolsas de estudo, o incentivo ao associativismo estudantil, um debate aberto com a sociedade sobre LGBTQI+, uma aposta na Inovação e nas TICs através, por exemplo, da internet comunitário.

Foi ainda debatido neste tema que para o empoderamento das mulheres no quadro da igualdade de género é preciso: promover a formação das mulheres (Paridade, Liderança/ Participação, comunicação etc); debater sobre a licença parental com vista de uma maior redistribuição da mesma pelos dois progenitores; rever a Lei de VBG; desenvolver uma estratégia de empoderamento económico das mulheres; mobilizar as mulheres para criação de uma agenda das mulheres; desenvolver ações de sensibilização sobre partilha de responsabilidades parentais; desenvolver estratégias que impulsionam a formação de negócios dos informais (mais de 70%); desenvolver mecanismos que permitam a mobilização e a inclusão das Mulheres rurais migrante, com deficiência e LGBTQIA+.

6. Das Moções de Estratégia Setoriais

Ao Congresso foram apresentadas duas Moções de Estratégia setoriais: uma pela Federação Nacional das Mulheres do PAICV e outra pela Associação dos Autarcas do PAICV.

Na sua moção, a FVM-PAI chama a atenção para a necessidade de se ir mais longe na valorização do papel da mulher no processo histórico do desenvolvimento do país o que representa uma condição *sine quo non* para a igualdade do género - um desígnio nacional

Exorta a moção que a mulher na diáspora, pelo papel que desempenha, com responsabilidade, força e coragem, precisa de mais tempo e voz na governação, na política externa, na diplomacia, no parlamento, no governo e no poder local.

Na moção apresentada ao Congresso, a Associação dos Autarcas do PAICV enfatiza estar ciente e convicta da grandeza dos valores e princípios do PAICV e assume a dimensão autárquica do Partido.

Refere que celebra as conquistas registadas particularmente no último Ciclo Eleitoral Autárquico – em que aumentou de 2 para 8 o número de Câmaras suportadas pelo PAICV - mas que ambiciona mais. Ambiciona que o PAICV seja o maior Partido Autárquico de Cabo Verde, assumindo, com responsabilidade e humildade, essa ambição, e estando fortemente motivada a trabalhar para alcançar esse desiderato.

Sublinha ainda que, ser o maior Partido Político, a nível autárquico, no País, implica ser portador de um Projeto Autárquico, estribado numa Visão Estratégica caracterizada, nomeadamente: pela participação e proximidade; pela natureza democrática da gestão, ciente da cidadania municipal; pela defesa do interesse público e a promoção do bem comum; e pela promoção efetiva do desenvolvimento local.

As duas Moções de Estratégia foram discutidas e aprovadas pelo Congresso.

7. Da eleição dos órgãos nacionais

O último ponto da Agenda do XVII Congresso do PAICV foi a eleição dos órgãos estatutários do PAICV - o Conselho Nacional e a Comissão Nacional de Jurisdição e Fiscalização -, que se juntam ao Presidente eleito, Dr. Rui Semedo, para conduzir os destinos do Partido nos próximos três anos.

Numa sessão conduzida pela Comissão Nacional de Jurisdição e Fiscalização, foram eleitos, pelos congressistas, o Conselho Nacional e a Comissão Nacional de Jurisdição e Fiscalização.

8. Do encerramento do Congresso

O Presidente Rui Semedo proferiu o discurso de encerramento oficial do XVII Congresso, que foi antecedido da apresentação dos novos eleitos do Conselho Nacional e da Comissão Nacional de Jurisdição e Fiscalização e de uma sessão cultural.



XVII CONGRESSO

JUNTOS POR
CABO VERDE

PRAIA 08 A 10 ABRIL DE 2022